

Meus queridos Pais

Domingo passado visitei o Salon de Inverno que me horrorizou, é no Grand Palais e ocupa uma quantidade enorme de salas mas, do primeiro ao último quadro, não há nenhum que se possa dizer é bom. É uma pintura no género de oleografia e de bilhete postal sem nenhuma originalidade sem nenhuma qualidade artística.

Tenho visitado também uma grande quantidade de pequenas exposições que em geral não têm nada de extraordinário e só se distinguem pela excentricidade.

No domingo demanhã 26 é que recebi as cartas do Funchal, mil vezes agradeço a tua enorme carta. Estava ainda na cama li-a duas vezes, dás-me uma quantidade enorme de notícias curiosas. Depois levantei-me e comecei um grupo em barro que representa a seguinte cena à entrada de uma igreja ou de um edifício: uma mulher pobre e um pequeno mendigam e uma demi mondaine que passa dá um beijo ao pequeno. O nome é *Caresse étrange* tendo a seguir a seguinte explicação:

Quel est le sentiment qui rapproche ces deux êtres si différents?

Cette femme légère et cet enfant pauvre?

Cette âme dépravée et cet esprit pur?

C'est qu'au fond bien au fond du cœur de la femme même la plus vicieuse il y a toujours un peu de bonté, un peu d'amour.

Fui feliz neste grupo, fará parte da colecção que tenciono expor. Já tenho quasi todas as estatuetas prontas, só me faltam três, a exposição só é em Março, de modo que tenho muito tempo. O que leste no *L'Art décoratif* é com certeza para os comércios que vêm no fim e no princípio e mesmo que fosse para os artigos, eu nunca iria pedir, nem muito menos pagaria para que dissessem duas palavras a meu respeito, é uma falta de dignidade e será muito bem para os comerciantes mas para um artista nunca!!! Certamente há muitos que o fazem mas é porque verdadeiramente não têm a alma de artistas e o que querem é celebridade. Não me disseste por mal isto, só pensaste em que seria um bem. O teu amor de mãe não te deixou ver que é

uma falta de carácter, um abaixamento moral ir pedir para dizerem elogios a meu respeito. Vou mandar vir o *Vendendo-se* para também expor aqui e tenho mais três estatuetas em gesso para, no caso de vender muitas, não me maçarem em repetir os assuntos, pode-me acontecer como em Lisboa que sejam exactamente estas as que agradem menos.

Esta semana principiei a pousar para o busto que a rapariga da Grande-Chaumière me pediu. Ela é alemã e não norueguesa como julguei, é loira e no seu género é bonita, é alta, elegante sem nenhum coquetismo. Fisicamente lembra a filha do juiz mas muito melhor e tem algumas expressões que fazem lembrar a Victoria. Parece um espírito cultivado e profundo mas muito difícil de compreender, porque além da grande diferença de raça, de intelecto, de educação, há o seguinte que ela não fala bem o francês, tornando-se algumas vezes quasi impossível exprimir uma ideia claramente. Ela não só faz a cabeça como o pescoço e o peito nú, o que seria um escândalo se eu poisasse para uma rapariga em Lisboa ou na Ilha. Isto distrai-me porque, embora não nos possamos compreender muito bem é um meio diferente. Ela tem um dia na semana que recebe amigos e todos estes intelectos são diferentes do meu. Interessa-me mesmo a dificuldade que temos em nos compreender, é como um mistério que atrai e que deixa sempre curiosidade no espírito.

Estive na terça-feira num concerto na sala Gaveau. Tocou Casals, violoncelista espanhol, e dois outros, piano e rebeca interpretando admiravelmente Beethoven e Haydn, foi uma bela noite. Na quarta-feira fui jantar a casa de Mme Oulman para despedida porque ela parte para Cannes, jantou também o Raúl Bensaúde que é extremamente simpático e duas Inglesas. Tenho ido a estes jantares de smoking outras vezes de fato de passeio.

Outros assuntos: o João Pacheco pode querer ser professor da escola de Belas-Artes mas daí à realidade vai uma grande distância. O que me dizes da D. Ernestina parece-me que haverá equívoco, essa história e esse parentesco são muito extraordinários, contudo pode ser verdade.

Já fiz sobretudo mas é talvez quente de mais. O adresse do Coutinho que tinha é Hotel Dacia fui lá e não o encontrei. Há uma sociedade aqui em Paris em que se paga 6 frs e tem-se bilhetes para todos os teatros durante um ano por metade do preço. Vou-me fazer sócio porque é uma grande economia.

Um grande abraço no Pai, Mário e Beatriz. Saudades à Tia e Avó.

Seu filho muito amigo

Ernesto do Canto

Vai neste vapor um número de *L'Art décoratif*.